

Avaliação Pedagógica

- referencial de autoavaliação

Eusébio André Machado

Fátima Braga

◆ Fernanda Candeias

PROJETO DE
MONITORIZAÇÃO
ACOMPANHAMENTO
E INVESTIGAÇÃO
EM AVALIAÇÃO
PEDAGÓGICA





Avaliação Pedagógica

- referencial de autoavaliação

Eusébio André Machado

Fátima Braga

Fernanda Candeias

Dezembro de 2022



EDUCAÇÃO



Cofinanciado por:





Avaliação pedagógica – referencial de autoavaliação

O projeto MAIA tem vindo a desenvolver um conjunto de materiais de apoio à melhoria das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação, os quais têm sido um recurso de reconhecida mais-valia para formadores, professores e lideranças em diversos contextos.

No âmbito da melhoria das práticas, designadamente através da implementação dos Projetos de Intervenção, é fundamental que sejam operacionalizados dispositivos de acompanhamento e monitorização, através dos quais os professores e as escolas, nos diversos momentos, possam regular adequadamente as dinâmicas instituídas.

Neste sentido, foi elaborado o presente referencial de autoavaliação no domínio da avaliação pedagógica. É mais um documento de suporte à formação, construído a partir dos documentos do Projeto MAIA (Folhas e Textos de Apoio)¹, bem como do artigo “Aprender com a pandemia e ultrapassar o impasse: avaliação pedagógica ao serviço da qualidade e da equidade”, de Fátima Braga e António Joaquim Abreu Silva (2021, pp. 1-33)², sendo que a respetiva leitura é indispensável para um uso proficiente e útil deste referencial, nomeadamente para a compreensão da forma como se materializam os seguintes critérios de qualidade: utilidade, exequibilidade, adequação ética, rigor e *benchmarking*.

Trata-se, assim, de um referencial aberto, flexível e dinâmico, com base no qual, individual e/ou coletivamente, seja possível refletir sobre a implementação dos processos de melhoria, no início, durante e no fim, nomeadamente pela equipa de autoavaliação ou pelo observatório de escola, caso existam.

Para o uso deste referencial, sugerimos o seguinte:

- **adotar diferentes dinâmicas: preenchimento individual (autoavaliação); preenchimento individual seguido de discussão em grupo; preenchimento em grupo através de um grupo focal; etc.**
- **proceder a uma análise parcial de cada uma das dimensões consideradas;**
- **no final de cada Domínio, registar as principais conclusões parciais face às respostas dadas;**
- **no final de todas as dimensões, elaborar um reflexão global e integradora, assinalando, por exemplo, os pontos fortes e os pontos fracos identificados, bem como o conjunto de medidas de melhoria das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação.**

¹ Todos os documentos do Projeto MAIA estão disponíveis em <https://afc.dge.mec.pt/projeto-maia/documentos-do-projeto>

² Braga, F., & Silva, A. J. A. (2021). Aprender com a pandemia e ultrapassar o impasse: a avaliação pedagógica ao serviço da qualidade e da equidade. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (21), 1-33. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2021.10187>



Domínios	Campos de análise	Sim	Não	S/R ³
1. Políticas de avaliação e de classificação	1.1. As políticas de avaliação e de classificação decorrem da missão e da visão de escola, tal como estão definidas no Projeto Educativo do/da Agrupamento de Escolas/Escola não Agrupada?			
	1.2. As orientações para avaliar e classificar os alunos resultaram do envolvimento de toda a comunidade escolar?			
	1.3. As orientações para avaliar e classificar os alunos foram discutidas, para que todos as compreendam da mesma maneira?			
	1.4. As orientações para avaliar e classificar os alunos são comunicadas a toda a comunidade escolar e educativa?			
	1.5. As orientações para avaliar e classificar os alunos estão escritas de forma clara para permitir a compreensão de toda a comunidade escolar e educativa, em particular dos próprios alunos?			
	1.6. As políticas de avaliação e de classificação estão articuladas com os processos de ensino e aprendizagem?			
	1.7. As orientações para avaliar e classificar os alunos são aplicadas por todos os docentes nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula?			
	1.8. As orientações para avaliar e classificar os alunos permitem que as práticas sejam orientadas para a melhoria das aprendizagens?			
Reflexão parcial (principais conclusões em relação às respostas dadas no âmbito do Domínio 1)				

³ Sem Resposta



2. Avaliação formativa	2.1. Avaliação formativa permite desenvolver o currículo por competências, tal como apresentado no PASEO, operacionalizando conhecimentos, capacidade e atitudes?				
	2.2. Os processos de recolha de informação, no âmbito da avaliação formativa, são diversificados, estando alinhados com as intenções de aprendizagem ⁴ e com os critérios de avaliação?				
	2.3. Os processos de recolha de informação, no âmbito da avaliação formativa, fornecem aos alunos <i>feedback</i> sistemático e útil sobre as suas aprendizagens, com base no seu desempenho?				
	2.4. As tarefas realizadas para promover a aprendizagem desenvolvem a capacidade de	a. análise e síntese de informações?			
		b. experimentação e avaliação?			
		c. comunicação oral?			
		d. comunicação escrita?			
		e. uso das tecnologias para aceder, analisar e comunicar informações?			
		f. colaboração?			
		g. resolução de problemas?			
2.5. O professor planifica o ensino e as aprendizagens de modo a promover a reformulação e melhoria do desempenho dos alunos, com base no <i>feedback</i> ?					
2.6. Os alunos são incentivados a construir o seu próprio <i>feedback</i> sobre as aprendizagens realizadas (autoavaliação)?					
2.7. Os alunos são incentivados a dar <i>feedback</i> aos seus pares (avaliação pelos pares)?					

⁴ As intenções de aprendizagem são objetivos de aprendizagem, isto é, são declarações, criadas pelo professor, que descrevem claramente o que é preciso que os alunos saibam, compreendam e sejam capazes de fazer, no final de uma experiência de aprendizagem / tarefa (Clarke, 2021) [Clarke, S. (2021). *Unlocking learning intentions and success criteria: shifting from product to process across the disciplines*. SAGE.]. Andrade e Heritage (2017) [Andrade, H. L. e Heritage, M. (2017). *Using formative assessment to enhance learning, achievement and academic self-regulation*. Routledge.] preveem um percurso que passa por três das fases: identificação dos objetivos de aprendizagem; formulação dos critérios; instrumentação. No contexto português, deverão traduzir o contributo das *Aprendizagens Essenciais* das disciplinas, da *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* e dos *Perfis Profissionais/ Referenciais de Competência*, quando existam, para o desenvolvimento do PASEO.



	2.8. Os alunos têm oportunidades para melhorar e rever as suas aprendizagens face ao <i>feedback</i> distribuído?			
<p>Reflexão parcial (principais conclusões em relação às respostas dadas no âmbito do Domínio 2)</p>				



<p>3. Avaliação sumativa</p>	<p>3.1. As aprendizagens são avaliadas mantendo o alinhamento com as intenções de aprendizagem e os critérios de avaliação (vd. 2.2.)?</p>			
	<p>3.2. As tarefas de avaliação com intenção sumativa avaliam as competências desenvolvidas (vd. 2.3.)?</p>			
	<p>3.3. As tarefas realizadas na avaliação das aprendizagens avaliam as capacidades trabalhadas (vd. 2.4.)?</p>			
	<p>3.4. Os processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa são diversificados?</p>			
	<p>3.5. Os processos de recolha de informação, no âmbito da avaliação sumativa, têm também uma utilização formativa?</p>			
<p>Reflexão parcial (principais conclusões em relação às respostas dadas no âmbito do Domínio 3)</p>				



4. Classificação	4.1. As classificações atribuídas, designadamente no final de cada período/semestre, são baseadas em evidências significativas e decorrem dos processos de recolha de informação no âmbito da avaliação sumativa?			
	4.2. Os dados de avaliação sumativa orientados para a classificação são recolhidos somente depois de o aluno ter tido condições de desenvolver as suas aprendizagens?			
	4.3. As informações utilizadas para atribuição de classificações decorrem de processos diversificados de recolha de informação?			
	4.4. As decisões orientadas para a classificação reportam-se às intenções de aprendizagem e aos critérios de avaliação (vd. 2.2.)?			
	4.5. As decisões orientadas para a classificação reportam-se às competências desenvolvidas (vd. 2.3.)?			
	4.6. As decisões orientadas para a classificação reportam-se às capacidades trabalhadas (vd. 2.4.)?			
	4.7. As classificações obtidas nos diversos processos de recolha de informação são comunicadas às partes interessadas?			
	4.8. As classificações obtidas nos diversos processos de recolha de informação são também discriminadas por domínios, temas e/ou competências?			
Reflexão parcial (principais conclusões em relação às respostas dadas no âmbito do Domínio 4)				



5. Critérios	5.1. Os critérios de escola, enquanto referencial comum, estão alinhados com as áreas de competências do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> e demais documentos curriculares?			
	5.2. Os critérios utilizados nos diferentes níveis de ensino e disciplinas estão alinhados com os critérios da escola enquanto referencial comum?			
	5.3. As descrições dos critérios explicitam de modo claro as diferentes operações que os alunos devem realizar e a coordenação dessas operações?			
	5.4. Os critérios aplicados em sala de aula e nas diferentes tarefas são coconstruídos com os alunos?			
	5.5. Os alunos usam os critérios para monitorizar e avaliar o seu trabalho, nomeadamente no âmbito da autoavaliação e da avaliação pelos pares?			
	5.6. Os critérios utilizados na avaliação formativa e na avaliação sumativa, designadamente com intenção classificatória, são os mesmos?			
Reflexão parcial (principais conclusões em relação às respostas dadas no âmbito do Domínio 5)				
Reflexão global				
Principais processos de melhoria a implementar				